

## LETRAS MÓVEIS NA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DE USO EM SALA DE AULA

Mariana Rocha Eller Miranda – UFMG

Daniela Freitas Brito Montuani – UFMG

**RESUMO:** Esta pesquisa de mestrado, de natureza qualitativa, propôs analisar os usos de letras móveis em turmas de 1º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Belo Horizonte, buscando mais especificamente identificar as motivações das professoras para o uso de letras móveis em turmas de alfabetização; analisar as propostas didáticas com letras móveis realizadas em sala de aula; evidenciar a ação didática das professoras no uso de letras móveis; e, identificar os desafios das docentes na utilização desse recurso didático em sala de aula. Para atingir os objetivos pretendidos, foram selecionados dois instrumentos de coleta de dados: a entrevista semiestruturada e a observação. Foram realizadas quinze entrevistas com professoras do 1º ano do Ensino Fundamental, de escolas da rede municipal de Belo Horizonte, estadual e federal. As docentes entrevistadas indicaram o valor dado ao uso das letras móveis em suas turmas a partir das seguintes justificativas o material é concreto, tem caráter lúdico e proporciona o desenvolvimento de importantes habilidades de alfabetização. Além disso, as professoras refletiram sobre as diferenças na reflexão das crianças quando usam as letras móveis e quando escrevem no papel e destacaram que utilizando as letras móveis não há o trabalho motor de traçar as letras e apagar a escrita, o que possibilita a criança arriscar mais, testar suas hipóteses e deter a atenção para as correspondências grafofonêmicas. Foram indicadas vinte e uma propostas didáticas com as letras móveis, sendo as mais citadas: a escrita do nome próprio e dos colegas; análise da palavra; organização das letras em ordem alfabética; ditado; autoditado; pareamento de letras e lista de palavras. As professoras ainda elencaram os desafios que enfrentam no uso de letras móveis em turmas de alfabetização. Em relação a materialidade destacou-se que usam mais as letras de plástico e de papel, e indicaram a dificuldade de acesso ao recurso na escola, de produção do material em casa, a pouca durabilidade do material e ainda dificuldade de armazenamento das letras. Em relação aos usos, as professoras destacaram desafios em relação a dificuldade de realizar o planejamento de propostas e mediações significativas que equilibrem a dimensão lúdica e pedagógica e a agitação das crianças durante as ações. Além das entrevistas, foram realizadas observações de doze propostas didáticas com letras móveis em três turmas do 1º ano. Foi possível observar a diversidade do uso das letras móveis e a potencialidade desse recurso didático ao tornar possível para a criança a escrita de uma maneira lúdica e que permite uma flexibilização ao poder alternar letras, contar com ajuda de colegas e docente, sendo produtivo para o processo de reflexão sobre as correspondências grafofonêmicas. O agir didático das professoras no uso de letras móveis, através da análise dos procedimentos realizados nas propostas didáticas, permitiu identificar estratégias de mediação que potencializam o uso do recurso, a saber: instrução, contextualização, modelagem, coordenação, verificação, auxílio e registro, em momentos de mediação coletiva e individual. Observou-se também as formas de feedback fornecidas às crianças, sendo do nível da tarefa, do processo, de autorregulação e pessoal.

**Palavras-chave:** Letras móveis. Alfabeto móvel. Alfabetização. Mediação docente.